

PARTE II — O QUE JESUS FALOU DE SUA MORTE
LIÇÃO 11 — A MORTE DE JESUS ERA A NOVA PÁSCOA

[1] INTRODUÇÃO

- a) Revisão: vimos que a morte de Jesus foi (i) entrega pessoal, (ii) necessária, (iii) juízo substitutivo (cálice da ira de Deus), (iv) ocorreu na hora certa e (v) segundo as Escrituras; Jesus deu sua vida em (vi) resgate e (vii) remissão pelos pecados.
- b) Objetivo: entender o significado morte de Jesus representada na ceia da páscoa (Mt 26.26; Mc 14.22; Lc 22.19; 1 Co 11.23-24).

[2] A INSTITUIÇÃO DA PÁSCOA DOS JUDEUS

- a) Instruções para a primeira Páscoa: Êxodo 12; cf. Nm 9; Dt 16;
 - i) Páscoa: heb. *pesach*, aram. *pascha*, passagem, libertação, salto, passar sobre.
 - ii) Data: antes da saída do Egito, Deus ordenou a Moisés que instituísse uma festa memorial da libertação do povo.
 - iii) Preparativo: O chefe da família escolhia um cabrito ou cordeiro sem mancha, de um ano de idade no 10º dia de nisã/abibe (12.5); no 14º dia, ao por do sol, o cordeiro era sacrificado (12.6) e o sangue era aspergido no umbral da porta (12.7).
 - iv) Refeição: a carne assada era servida na refeição noturna, junto com pão asmo e ervas amargas (12.8); não poderia ser comida cru nem cozido (12.9); não podia quebrar osso do cordeiro (12.46); o que sobrasse deveria ser queimado no fogo (12.10); comer dentro de casa (12.46).
 - v) Modo de comer: com os lombos cingidos, pés calçados e cajado na mão; "comereis apressadamente" (Ex 12.11).
 - vi) Símbolos e propósito
 - (1) Sangue: "será por sinal nas casas em que estiverdes" (12.13).
 - (2) Memorial: "E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo" (12.14,17).
 - (3) Duração da festa: 7 dias, sem usar fermento (12.15,19-20); começa com o sábado 14 de nisã e termina em outro sábado, 21 de nisã (12.16,18).

[3] A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA NO TEMPO DE JESUS

- a) Páscoa: os judeus lembravam a libertação do Egito e também renovavam sua esperança na libertação futura. Eles criam que o Messias viria na noite da Páscoa.
- b) Refeição da Páscoa:
 - i) Preliminares: o chefe da casa pegava a primeira taça e pronunciava a bênção da santificação. Em seguida, era servido o primeiro prato de ervas verdes, ervas amargas e um molho de frutas (sem pão). A refeição e a segunda taça (vinho misturado com água) eram apresentadas, mas não servidas.
 - ii) Culto: o chefe da casa lembrava os motivos da comemoração da páscoa (Ex 12.26) e contava a história da libertação do Egito; ele explicava o motivo do cordeiro, do pão e das ervas; cantavam a 1ª parte do Hallel (Sl 113 e 114) e bebiam a 2ª taça.
 - iii) Refeição principal: o chefe da casa pronunciava a bênção sobre o pão asmo e o distribuía a todos; então era servido o prato principal — cordeiro pascal, com pão asmo, ervas amargas e vinho (opcional); após a bênção, servia-se a terceira taça, chamada 'taça da bênção'.
 - iv) Conclusão: cantava-se a segunda parte do Hallel (Sl 115-118) e pronunciava-se a bênção sobre a quarta taça, a taça do Hallel (louvor).

[4] A INSTITUIÇÃO DA NOVA PÁScoa DE JESUS

- a) Ceia do Senhor: ocorreu durante a Páscoa (Mt 26.17; Mc 14.12; Lc 22.7,11,12,15).
- b) Calendário:
 - i) Evangelhos Sinóticos (Mt, Mc e Lc): dão a entender que Jesus tomou a ceia no dia 14 nisã, data oficial da Páscoa (Mt 26.2; 18s; Mc 14.1; Lc 22.1,7-15).
 - ii) Evangelho de João: diverge dizendo que Jesus morreu antes da ceia oficial da Páscoa (13.1; 18.28; 19.14) no momento em que os cordeiros da páscoa estavam sendo sacrificados no Templo.
 - iii) Conclusão: comparando os relatos, é possível concluir que Jesus comeu a ceia na noite anterior à data oficial e que ele foi crucificado no dia do sacrifício dos cordeiros. Nesse caso, não houve cordeiro assado na ceia, apenas pão e vinho.
- c) Rito da ceia:
 - i) Pão: Jesus tomou o pão, abençoou, partiu e distribuiu a todos dizendo "Tomai, comei, isto é o meu corpo" (Mc 14.22; Mt não menciona pão). Lc diz "Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim" (22.19); c/c 1Co 11.24.
 - ii) Vinho: Jesus tomou o cálice, abençoou e ofereceu dizendo: "Bebei dele todos; Porque isto é o meu sangue; o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" (Mt 26.27-28); Marcos omite a ref. à remissão, mas diz "Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus" (Mc 14.24-25); c/c Lc 22.20 e 1Co 11.25.

[5] A MORTE DE JESUS CUMPRE O SACRIFÍCIO DO CORDEIRO PASCAL

- a) Cordeiro: *amnos*, usado apenas em ref. a Jesus — "Cordeiro de Deus" (Jo 1.29, 36; At 8.32; 1Pe 1.19); *arnion* ocorre apenas em Jo 21.25 e no Apocalipse;
- b) 'Cordeiro' é um dos principais títulos usados para Jesus no Apocalipse (28x).
 - i) Cordeiro prefigurado: "Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharão ambos juntos" (Gn 22.8).
 - ii) Cordeiro profetizado: "Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca" (Is 53.7).
 - iii) Cordeiro realizado: "Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós" (1Pe 1.18-21).
- c) Cordeiro e Páscoa: são usados como sinônimos —
 - i) "no primeiro dia... quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa? (Mc 14.12).
 - ii) "Chegou... o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a páscoa" (Lc 22.7).
 - iii) "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (1Co 5.7).

[6] PARA REFLETIR

- a) A morte de Jesus cumpre o simbolismo da páscoa.
 - i) Comer o pão: representa a refeição da carne do cordeiro pascal; indica que os que ceiam se tornam participantes de todas as bênçãos da vida de Cristo.
 - ii) Beber o vinho: representa o sangue aspergido nas umbreiras das portas; indica que todos os que bebem se tornam participantes da salvação pela morte de Cristo.
- b) Corpo de Cristo: "Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (1 Co 10:16-17).
- c) Páscoa celestial: "E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos" (Ap 15.3).